

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 5: Cooperativismo, economia colaborativa e desenvolvimento

IMPLICAÇÕES DO ISOMORFISMO NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: ESTUDO MULTICASO EM COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR

IMPLICATIONS OF ISOMORPHISM IN THE INSTITUTIONALIZATION OF SUSTAINABLE PRACTICES: A MULTICASE STUDY IN FAMILY AGRICULTURE COOPERATIVES

IMPLICACIONES DEL ISOMORFISMO EN LA INSTITUCIONALIZACIÓN DE PRÁCTICAS SOSTENIBLES: UN ESTUDIO MULTICASO EN COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR

Darlan Ariel Prochnow¹, Euselia Pavaglio Vieira², Natália Vogt Galli³, Nelson José Thesing⁴, Volmir Ribeiro Amaral⁵, Pedro Luis Büttenbender⁶

¹ Doutorando no PPGDR/UNIJUÍ, bolsista CAPES, darlan.prochnow@sou.unijui.edu.br

² Professora membra do corpo docente do PPGDR/UNIJUÍ, euselia@unijui.edu.br

³ Mestranda no PPGDR/UNIJUÍ, bolsista SESCOOP/UNIJUÍ, natalia.galli@sou.unijui.edu.br

⁴ Professor membro do corpo docente do PPGDR/UNIJUÍ, nelson.thesing@unijui.edu.br

⁵ Doutorando no PPGDR/UNIJUÍ, bolsista SESCOOP/UNIJUÍ, volmir.amaral@sou.unijui.edu.br

⁶ Professor membro do corpo docente do PPGDR/UNIJUÍ, pedrolb@sou.unijui.edu.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo multicaso em cooperativas de agricultura familiar. O objetivo foi investigar as implicações do isomorfismo na institucionalização de práticas sustentáveis. Nesta pesquisa, foi utilizada a concepção de isomorfismo de DiMaggio e Powell. Estes autores apontam para a ocorrência de três tipos deste fenômeno: coercitivo, mimético e normativo. As técnicas de coleta de dados foram a entrevista em profundidade e a observação não participante. Os resultados apontam que o isomorfismo, sobretudo do tipo coercitivo, mostrou-se um mecanismo importante na institucionalização das práticas sustentáveis, uma vez que as quatro cooperativas estudadas sofrem algum tipo de influência de outras organizações, como a Vigilância Sanitária, EMATER, prefeituras municipais e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Uma das cooperativas informou ainda adotar práticas sustentáveis inspirada em outra cooperativa, caracterizando o isomorfismo mimético. Assim, o estudo conclui que a influência do isomorfismo é fundamental para a institucionalização de práticas sustentáveis nas cooperativas estudadas.

Palavras-chave: Teoria institucional. Isomorfismo. Desenvolvimento sustentável.

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio de casos múltiples en cooperativas agrícolas familiares. El objetivo fue investigar las implicaciones del isomorfismo en la institucionalización de prácticas sostenibles. En esta investigación se utilizó el concepto de isomorfismo de DiMaggio y Powell. Estos autores señalan la ocurrencia de tres tipos de este fenómeno: coercitivo, mimético y normativo. Las técnicas de recolección de datos fueron la entrevista en profundidad y la observación no participante. Los resultados indican que el isomorfismo, especialmente de tipo

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



coercitivo, demostró ser un mecanismo importante en la institucionalización de prácticas sustentables, ya que las cuatro cooperativas estudiadas sufren algún tipo de influencia de otras organizaciones, como la Vigilancia de la Salud, EMATER, gobiernos municipales y el Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento. Una de las cooperativas también informó adoptar prácticas sostenibles inspiradas en otra cooperativa, caracterizando el isomorfismo mimético. Así, el estudio concluye que la influencia del isomorfismo es fundamental para la institucionalización de prácticas sostenibles en las cooperativas estudiadas.

Palabras clave: Teoría institucional. Isomorfismo. Desarrollo sustentable.

ABSTRACT

This article presents a multi-case study in family farming cooperatives. The objective was to investigate the implications of isomorphism in the institutionalization of sustainable practices. In this research, the concept of isomorphism by DiMaggio and Powell was used. These authors point to the occurrence of three types of this phenomenon: coercive, mimetic and normative. The data collection techniques were the in-depth interview and non-participant observation. The results indicate that isomorphism, especially of the coercive type, proved to be an important mechanism in the institutionalization of sustainable practices, since the four cooperatives studied suffer some type of influence from other organizations, such as the Health Surveillance, EMATER, City Halls and the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply. One of the cooperatives also reported adopting sustainable practices inspired by another cooperative, characterizing mimetic isomorphism. Thus, the study concludes that the influence of isomorphism is fundamental for the institutionalization of sustainable practices in the studied cooperatives.

Keywords: Institutional theory. Isomorphism. Sustainable development.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura alimenta o mundo, mas depende de recursos naturais vitais para produzir grandes quantidades a fim de satisfazer a demanda. Assim, é visível a importância de alcançar a sustentabilidade da agricultura, visto que as atividades agrícolas responsáveis pela obtenção de alimento sempre exerceram grande pressão sobre o meio ambiente. O fato é que o uso inadequado dos recursos naturais tem promovido intensa degradação ambiental, visto que levam a destruição de hábitat e de espécies potencialmente úteis para a sobrevivência do planeta. A constatação dessa realidade deve ser discutida com o intuito de encontrar possíveis caminhos para reverter e/ou minorar tal impasse (SANTOS; CÂNDIDO, 2013).

Especialmente no meio rural, as organizações cooperativas destacam-se na capacidade de promover a sustentabilidade, pois possuem, entre seus princípios, o compromisso de buscar o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas. Assim sendo, no Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, as cooperativas de agricultura familiar apresentam forte potencial de contribuir para a sustentabilidade local, pela realização de práticas que visem a viabilidade econômica, a reprodução social e o cuidado ao meio ambiente.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Por conseguinte, o desenvolvimento sustentável dialoga com o sétimo princípio do cooperativismo, Interesse pela Comunidade. Esse toma por base, a adoção de práticas de responsabilidade socioambiental para a comunidade, tendo presente os três pilares da sustentabilidade concebidos por Elkington (1997): o econômico, o social e o ambiental (Triple Bottom Line), cujo comportamento da organização é afetado e influenciado, de forma direta ou indireta, pelos stakeholders. Portanto, o conceito de sustentabilidade encontra respaldo no cooperativismo, quando aponta que é indispensável atuar de maneira sistêmica, interdisciplinar e participativa, refletindo de maneira profunda a relação entre o ambiente natural, a sociedade e a economia (DEPONTI, 2001).

Deste modo, compreende-se que a organização cooperativa apresenta um viés além da simples viabilidade econômica, mas também o anseio de buscar a reprodução social de seus associados, juntamente com o cuidado ao meio ambiente. Portanto, a prática dos princípios do cooperativismo são indutores de práticas sustentáveis, as quais geram benefícios tanto para a própria cooperativa, quanto para a comunidade onde estas estão inseridas. A criação de cooperativas auxilia na construção de uma identidade para a agricultura familiar, aumentando o fluxo e o alcance da produção ao consumidor final, bem como prestando consultoria para que os produtores estejam em conformidade com a legislação ambiental, sanitária e comercial de seus atividades de produção (YAMAGUCHI et al., 2020).

Considerando estes aspectos, a opção pela agricultura familiar justifica-se, pela sua capacidade de geração de trabalho e renda, pela produção de alimentos, pela manutenção das famílias no campo. Ainda, pela construção de alternativas de desenvolvimento, com menores danos ambientais, impulsionando o crescimento de todo o entorno socioeconômico local (SANTOS, 2001).

Neste sentido, a adoção de práticas sustentáveis pelas cooperativas está fortemente relacionada com as expectativas dos atores internos e externos às próprias organizações. Assim sendo, a Teoria Institucional, em particular o Isomorfismo, se apresenta como um referencial importante para estudar os fatores que estimulam as empresas a uma eventual incorporação de práticas sustentáveis nas suas operações (LEAL, 2011). Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as implicações do isomorfismo na institucionalização de práticas sustentáveis em quatro cooperativas de agricultores familiares, localizadas na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza aplicada e abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, por possuir como objetivo principal a descrição das características que envolvem o isomorfismo na institucionalização de práticas sustentáveis em cooperativas, investigando as opiniões, atitudes e crenças de dirigentes das cooperativas objeto de estudo (GIL, 2014). Deste modo, o estudo contemplou quatro cooperativas de agricultura familiar, localizadas nos municípios de Ijuí, Panambi e Jóia, no Estado do Rio Grande do Sul.

Como estratégia de pesquisa foi adotado o estudo de caso. Para Yin (2001, p. 32) o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



claramente definidos”. Como técnicas de coleta de dados entrevista em profundidade e observação não participante.

A entrevista em profundidade é uma entrevista não estruturada, direta, pessoal, em que um respondente de cada vez é sondado por um entrevistador altamente qualificado a revelar motivações, crenças, atitudes e sentimentos sobre um determinado assunto (MALHOTRA, 2019). Os sujeitos entrevistados foram os dirigentes das cooperativas, sendo um dirigente em cada cooperativa. O áudio da entrevista foi transcrito para, posteriormente, ser feita a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). As categorias de análise foram extraídas de Alves, Castro e Souto (2014).

A observação adotada é do tipo não participante, onde o pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo ao qual está pesquisando, tendo um papel de espectador do objeto observado (GIL, 2014). A observação foi realizada nos prédios das cooperativas, em dias úteis onde a rotina de trabalho era efetuada normalmente. Foram tiradas fotos no ambiente interno e externo das cooperativas, como meio de registro das observações.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa. Inicialmente, são descritos o cooperativismo e sua relação com a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável. Em seguida, é apresentado o isomorfismo como fator de homogeneidade organizacional.

3.1 COOPERATIVISMO, AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A história do cooperativismo normalmente está vinculada à fundação em 1844 da Cooperativa de Rochdale no Reino Unido, onde se originariam os princípios cooperativistas. Porém, a experiência cooperativa é anterior a esta, estando atrelada a Robert Owen que a influenciou ou a Fourier na França, considerados socialistas utópicos que inspiraram o movimento cooperativo (WEBERING, 2020).

Cooperativas são sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, mas também realizar determinados programas educativos e sociais. Trata-se de sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico e sociais (PINHO, 1966).

As origens das cooperativas rurais e agrícolas encontram-se, em parte, relacionadas às experiências coletivistas de ajuda mútua no campo e, em parte, às condições da agricultura moderna, tendo se desenvolvido desde que a economia rural passou a estar relacionada ao mercado – seja pela necessidade de crédito, da aquisição de adubos, sementes, entre outros, seja pela necessidade de comercialização da produção (WEBERING, 2020).

Após o surgimento da primeira cooperativa na sociedade moderna (sistema capitalista de produção), em Rochdale, as cooperativas passaram por duas fases distintas. A primeira fase inicia em 1848, com o processo de implantação e instalação da cooperativa, onde se fazia

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



necessário o enfrentamento de um cenário desfavorável, além do desconhecimento dos princípios e da doutrina cooperativista. Já a segunda fase faz alusão a regulamentação do cooperativismo pelo Estado, o qual impõem garantias de funcionamento, ao mesmo tempo que exige respostas às demandas públicas estatais. Dessa forma, a segunda fase foi marcada pelo intervencionismo estatal, enfatizando, em muitos países, compromissos políticos maiores do que as demandas sociais latentes, as quais o cooperativismo não logrou êxito de solucioná-las (PINTO, 2009).

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, o movimento cooperativista teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, tendo como foco, o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2020).

O desenvolvimento do movimento cooperativista no Brasil, constitui-se com as características do cooperativismo gerado na Inglaterra, ou seja, a de adequação ao modo de produção capitalista. Depois de experiências esparsas de cooperação realizadas desde o início da ocupação do país no século XVI, foi a partir de 1930 que o cooperativismo iniciou seu crescimento nos moldes apresentados atualmente. Contudo, assim como ocorreu em outros países, várias cooperativas foram criadas, não por iniciativa e necessidade de seus beneficiários, mas sim, de cima para baixo, para favorecer o desenvolvimento do modo capitalista de produção (SOUZA, 2009).

Historicamente no Brasil, a cooperação agrícola não recebeu estímulos por parte dos governos. A cooperação era fruto das iniciativas autônomas dos agricultores e promovidas por seus intelectuais orgânicos (agentes religiosos, lideranças etc.) que viam na cooperação uma forma essencial de organizar a vida nas colônias e comunidades rurais. Somente a partir da tipificação e inserção do cooperativismo na legislação nacional começam a surgir políticas públicas voltadas a fomentar a cooperação, ao menos em algumas de suas formas modernas, como o Programas de Aquisição de Alimentos (PAA), e o Programas de Aquisição de Alimentos (PNAE) (CHRISTOFFOLI, 2015).

As organizações cooperativas são apontadas como agentes importantes para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no meio rural. Deste modo, Soares et. al. (2019, p. 4) indicam que as cooperativas de agricultores familiares “defendem a produção diversificada de alimentos, a produção orgânica, agroecológica e a permanência das famílias no campo, valorizando as diversidades regionais e promovendo a segurança alimentar”. Assim, encontra-se na cooperativa de agricultores familiares a perspectiva de sustentabilidade, tanto econômica, quanto social e ambiental.

Os associados das cooperativas recebem formação e educação cooperativa, sendo assim educados e motivados para não desperdiçar os recursos que lhes são disponíveis, não destruírem o potencial natural e produtivo do seu patrimônio, em atenção a si próprios e em prol das gerações futuras, atendendo a perspectiva do conceito de desenvolvimento sustentável quando este estabelece que é preciso atender às necessidades das gerações presentes, sem comprometer

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades (SCHNEIDER, 2015).

A atenção da cooperativa com o meio ambiente é da própria natureza institucional, ao trabalhar diretamente com os recursos naturais, cujos produtos e serviços são oriundos da agricultura familiar. Dessa forma, a busca por práticas sustentáveis na agricultura, a redução de impactos ambientais negativos das produções sobre o ambiente, além da melhoria da qualidade de vida dos cooperados, compõem o direcionamento para um desenvolvimento sustentável local (MORAIS; SIQUEIRA; SILVA, 2020).

Assim, de acordo com o sétimo Princípio do Cooperativismo, as cooperativas têm, como responsabilidade, o Interesse pela Comunidade, o que as credencia para o processo de desenvolvimento sustentável, nos ambientes onde estão inseridas. Para além, os objetivos de desenvolvimento sustentável elaborados pela ONU (AGENDA 2030, 2020) apontam a agricultura sustentável como objetivo de número 2, o que privilegia o estudo das práticas sustentáveis em cooperativas da agricultura familiar.

Portanto, considerando os atributos presentes na natureza do movimento cooperativista, assim como a clara manifestação de contradições do modelo dominante e hegemônico de sociedade, as cooperativas, por meio de seus atores sociais, assumem papel de destaque na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As cooperativas tornam-se decisivas tanto na definição de práticas e estratégias de curto, médio e longo prazos, que possam contribuir com a geração de benefícios sociais, econômicos, ambientais e políticos, tanto para a população quanto para um processo de conscientização, transformação e mudança cultural dos indivíduos, de modo que possam repensar a ação e o papel desempenhado no mundo (HOCAYEN-DASILVA; HOCAYEN DA SILVA, 2021).

3.2 ISOMORFISMO COMO FATOR DE HOMOGENEIDADE ORGANIZACIONAL

A teoria institucional contemporânea propõe o entendimento das mudanças estruturais nas organizações, não mais pela eficiência ou concorrência, mas motivada por outros fatores que tornam as organizações similares (CALDAS; FACHIN; FISCHER, 2007). Segundo a perspectiva institucionalista, diante da busca pela conformidade com os procedimentos, costumes e regras institucionalizadas em um mesmo ambiente, as organizações tendem a se tornar mais similares entre si. Esta questão da similitude é definida como isomorfismo, um princípio institucional referente à homogeneidade existente entre as organizações (GARRIDO; SALTORATO, 2015).

No entender de Peci (2006), as organizações que são influenciadas por seu ambiente institucional (via profissionalização e papel dos agentes estatais) apresentam similaridades nas suas estruturas e processos, dentro de um mesmo ambiente institucional, caracterizando assim o isomorfismo. Ainda, para a autora, esse é um conceito importante para compreender as organizações modernas, em um contexto pós-weberiano.

Entre os pressupostos conceituais atribuídos à teoria institucional, destaca-se a relevância dos valores externos para as organizações, considerando que o ambiente seja capaz de gerar visões compartilhadas coletivamente sobre a maneira pela qual as organizações deveriam atuar, dando



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



legitimação sobre as ações organizacionais, pois ressaltam a necessidade de aceitação. A incorporação de práticas gerenciais, bem como de outros aspectos operacionais que sejam de conhecimento comum, compartilhadas por organizações pertencentes a um mesmo setor, se constituem em generalizações pautadas pela busca por legitimidade (CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2014).

Assim, salienta-se que a abordagem institucional amplia consideravelmente as possibilidades de ação gerencial no que se refere, por exemplo, à compreensão e à intervenção em processos de mudança organizacional ao introduzir a noção de movimento e de dinâmica de conjuntos de organizações por meio do conceito de isomorfismo (CARVALHO; VIEIRA, 2003).

O isomorfismo como elemento de institucionalização, para Kelm et al. (2014, p. 408), significa que “os modelos instituídos em um setor são adotados pela maioria, com o principal intuito de sobrevivência, tendendo à homogeneização dessas estruturas depois de certo tempo, até que outra inovação seja implantada e realmente esse ciclo”.

No entendimento de DiMaggio e Powell (2005) o isomorfismo é o conceito que melhor define o processo de homogeneização das organizações. De acordo com os autores, existem três mecanismos de mudança isomórfica institucional, os quais são detalhados pelo quadro 1.

Quadro 1: Processos de Isomorfismo

PROCESSOS DE ISOMORFISMO INSTITUCIONAL	
Isomorfismo Coercitivo	Resulta tanto de pressões formais quanto de pressões informais exercidas sobre as organizações por outras organizações das quais elas dependem, e pelas expectativas culturais da sociedade em que as organizações atuam.
Isomorfismo Mimético	A incerteza constitui força poderosa que encoraja a imitação. Quando as metas são ambíguas ou o ambiente cria uma incerteza simbólica, as organizações podem vir a tomar outras organizações como modelo. Tomar outras organizações como modelo constitui uma resposta à incerteza.
Isomorfismo Normativo	Deriva principalmente da profissionalização dos membros de uma categoria profissional. Quanto maior for a participação dos membros de uma organização em associações profissionais, maior será a similaridade de condições e métodos de trabalho entre as organizações.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de DiMaggio e Powell (2005).

O isomorfismo coercitivo se caracteriza pela adaptação a pressões formais ou informais praticadas por organizações que exercem domínio de recursos limitados, especialmente financeiros. O isomorfismo normativo deriva da profissionalização que delimita e institui um conjunto de normas e procedimentos correspondentes a ocupações ou atividades específicas. O isomorfismo mimético se caracteriza pelo uso de modelos testados e bem-sucedidos em organizações semelhantes (CARVALHO; VIEIRA; GOULART, 2005).

4. RESULTADOS

Esta seção contempla a apresentação e discussão dos principais resultados obtidos a partir do estudo de caso nas cooperativas de agricultura familiar.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



4.1 COOPERATIVA ALFA

Fundada no ano de 2005, a Cooperativa Alfa, localizada no Município de Ijuí/RS, possui 32 associados ativos. Atua no comércio local de alimentos, destacadamente no ramo de panificados e hortigranjeiros. A figura 1 apresenta o ambiente interno da cooperativa.

Figura 1: Ambiente interno da cooperativa Alfa



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O isomorfismo é o conceito que define, da melhor forma, a homogeneização entre as organizações (DIMAGGIO; POWELL, 2005). Este Conceito está subdividido entre as categorias coercitivo, mimético e normativo.

Quanto ao isomorfismo coercitivo, o mesmo se caracteriza pela adequação a pressões formais ou informais, exercidas por organizações que exercem domínio de recursos escassos, especialmente financeiros (CARVALHO; VIEIRA; GOULART, 2005). A cooperativa Alfa informou que suas práticas sustentáveis foram adotadas de duas formas, pela influência de entidades reguladoras, e por vontade da própria cooperativa. As entidades que influenciaram a adoção de práticas sustentáveis são a prefeitura municipal, a vigilância sanitária e a EMATER. A cooperativa informou ainda não haver nenhuma influência da comunidade local na adoção de práticas sustentáveis.

O isomorfismo mimético é caracterizado pela adoção de modelos testados e bem-sucedidos em organizações similares (CARVALHO; VIEIRA; GOULART, 2005). A cooperativa Alfa informou não haver inspiração em outras cooperativas, para a adoção das práticas sustentáveis.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A explicação é a de que a criação da cooperativa é um projeto único da EMATER na localidade, diferente das demais cooperativas já existentes.

O isomorfismo normativo decorre da profissionalização que delimita e institui um conjunto de normas e procedimentos correspondentes a ocupações ou atividades específicas (CARVALHO; VIEIRA; GOULART, 2005). Os associados da cooperativa Alfa participam das atividades da EMATER, bem como são filiados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Ijuí. Estas entidades são importantes na adoção de práticas sustentáveis, principalmente as práticas na dimensão econômica, uma vez que oferecem cursos de capacitação em gestão para os associados da cooperativa.

4.2 COOPERATIVA BETA

Fundada no ano de 2004, a cooperativa Beta localiza-se no município de Panambi/RS. Possui 33 associados, e atua na industrialização e comércio de frutas *in natura* e sucos de frutas, especialmente laranja e bergamota. Sua área de atuação compreende, além do município de Panambi, outros municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Na figura 2 é possível observar instrumentos para a pesagem e embalagem das frutas *in natura*.

Figura 2: Pesagem e embalagem de frutas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O isomorfismo coercitivo resulta de pressões exercidas pelas organizações que detém o domínio de recursos humanos, financeiros, entre outros. Quanto ao isomorfismo coercitivo, a cooperativa Beta informou que adotou as práticas sustentáveis devido a exigências de órgãos



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



reguladores, e também por consciência dos seus dirigentes e associados. Os principais órgãos reguladores com influência nesta cooperativa são o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a prefeitura do município de Panambi/RS.

Já o isomorfismo mimético se caracteriza quando uma organização segue o modelo ou padrão de outra organização bem sucedida. A cooperativa Beta apontou, através de seu dirigente, haver uma “inspiração” em outra cooperativa, para adoção das práticas sustentáveis. Segundo o dirigente, a cooperativa observada serve como exemplo, devido suas práticas gerarem resultados satisfatórios, que contribuem para o sucesso da cooperativa.

O isomorfismo normativo é gerado pela profissionalização dos associados, através de um conjunto de normas e procedimentos específicos. Os associados da cooperativa Beta participam das atividades da EMATER, bem como boa parte dos (das) mesmos (as) são sócios do Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos municípios onde residem, especialmente em Panambi/RS. Estas atividades não chegam a interferir diretamente na realização das práticas sustentáveis na cooperativa.

4.3 COOPERATIVA GAMA

A cooperativa Gama foi fundada no ano de 2001. Localiza-se no município de Ijuí/RS. Possui 85 associados, os quais são responsáveis pela produção dos peixes. A cooperativa realiza o abate e processamento dos peixes. Os principais produtos comercializados são o peixe congelado, peixe fresco e o filé de tilápia. Os associados da cooperativa possuem propriedades de diversos tamanhos, podendo, em alguns casos, chegar ao limite de quatro módulos fiscais. A figura 3 apresenta o prédio sede da cooperativa Gama.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Figura 3: Prédio cooperativa Gama



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O isomorfismo coercitivo é o resultado gerado pelas pressões formais e informais, exercidas sobre a organização por outras organizações das quais ela depende (DIMAGGIO; POWELL, 1991). Quanto ao isomorfismo coercitivo, a cooperativa Gama sofreu influência de entidades reguladoras, especialmente a vigilância sanitária, uma vez que a carne do peixe é altamente perecível, condição que exige algumas práticas especiais relacionadas ao controle de qualidade.

De acordo com DiMaggio e Powell (1991), a incerteza constitui uma força poderosa que leva a imitação. Essa forma de homogeneização é denominada de isomorfismo mimético. Quanto ao isomorfismo mimético, a cooperativa não possui nenhuma outra cooperativa como modelo na realização de práticas sustentáveis, até porque, segundo dirigente, não existe, na região outras cooperativas que realizam o processamento da carne de peixe. No entanto, a cooperativa Gama buscou informar-se sobre o processo produtivo de duas agroindústrias de pescados, uma de Santa Catarina e outra do Rio Grande do Sul. Deste modo, o processo de produção da cooperativa Gama foi influenciado pelas agroindústrias citadas.

O isomorfismo normativo está ligado à profissionalização, no que se refere ao compartilhamento de normas e métodos de trabalho pelos membros de cada segmento ocupacional (INGLAT; SANTOS; JÚNIOR, 2017). O isomorfismo normativo não se faz presente na cooperativa Gama. Os associados da cooperativa participam de associações sindicais, destacando-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí/RS e a EMATER. No

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



entanto, a participação em tais entidades não possui interferência em nenhuma prática da cooperativa, contrastando assim com o resultado obtido na cooperativa Alfa.

4.4 COOPERATIVA DELTA

A cooperativa Delta foi fundada no ano de 2009. Localizada no município de Jóia/RS, possui, como atividades principais, a prestação de serviços com máquinas agrícolas, industrialização e embalagens de grãos. São destacados os serviços de silagem, bem como a industrialização e embalagem de feijão. A cooperativa possui 86 associados, sendo que a grande maioria são agricultores com propriedades de até 15 hectares, os quais residem em assentamentos no município de Jóia/RS. Na figura 4 se observa o trabalho da cooperativa na produção de silagem.

Figura 4: Produção de silagem pela cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A cooperativa Delta tem presente, em suas práticas sustentáveis, o isomorfismo coercitivo. Isso se deve pela influência da prefeitura do município de Jóia/RS e da EMATER. Estas entidades são importantes na institucionalização de práticas como “promoção de ações que ampliem a lucratividade por unidade produzida” e “realização de cursos de capacitação ou atualização para seus associados”, uma vez que a EMATER e a prefeitura auxiliam tanto na realização de cursos e treinamentos, como na elaboração da tabela dos preços e serviços ofertados pela cooperativa.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Outras entidades, como Vigilância Sanitária e Corpo de Bombeiros efetuam fiscalizações na cooperativa, porém sem interferência direta na realização das práticas sustentáveis. Já a comunidade local possui uma relação próxima com a cooperativa, sendo que é observada a presença de um local de confraternização próximo ao prédio da agroindústria da cooperativa. Este fato, segundo dirigente da cooperativa, gera o envolvimento da comunidade durante o processo de agroindustrialização do feijão preto, sendo observada assim a prática sustentável “participação em atividades religiosas, esportivas e/ou culturais da comunidade” e “a comunidade sabe dos resultados alcançados pela cooperativa”.

O isomorfismo mimético é identificado de forma mais restrita nas práticas da cooperativa Delta. Por ser uma cooperativa de um ramo muito específico na região, a cooperativa Delta não encontra outras cooperativas que possam inspirar a realização de práticas sustentáveis em seu processo de produção. Apenas o sistema de gestão financeira, segundo dirigente, é compartilhado por diversas cooperativas, sendo importante no controle operacional da mesma.

Quanto ao isomorfismo normativo, este é presente de forma indireta nas práticas sustentáveis da cooperativa Delta. Os associados participam do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Estas entidades orientam os associados sobre os seus direitos e oportunidades enquanto agricultores familiares, na defesa de seus direitos, entre outras questões sociais e econômicas.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar as implicações do isomorfismo na institucionalização de práticas sustentáveis em quatro cooperativas de agricultura familiar, localizadas na região Noroeste do Rio Grande do Sul. O estudo teve por embasamento teórico a concepção de isomorfismo de DiMaggio e Powell (2005), sendo que, segundo estes autores, existem três tipos de isomorfismo: coercitivo, mimético e normativo. Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas com os dirigentes das cooperativas e observação não participante.

Quanto ao isomorfismo coercitivo, este é resultante da pressão de outras organizações sobre as cooperativas. Neste sentido, as quatro cooperativas objeto deste estudo sofrem algum tipo de influência de outras organizações para, a partir disso, introduzirem e institucionalizarem práticas sustentáveis. As principais organizações com influência são a Vigilância Sanitária, EMATER, prefeituras municipais e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O isomorfismo mimético é resultante de práticas sustentáveis adotadas por inspiração em outras cooperativas ou organizações. Deste modo, o estudo mostrou que apenas uma das cooperativas, através de dirigente, informou possuir outra cooperativa do mesmo município como um “modelo” para a realização de suas práticas. Segundo o dirigente entrevistado, o contínuo sucesso desta cooperativa e a excelência em seus processos são motivos para tê-la como referência em práticas sustentáveis.

Em relação ao isomorfismo mimético, este decorre da profissionalização que demarca e institui um conjunto de normas e procedimentos correspondentes a ocupações ou atividades específicas. Assim, os associados das cooperativas estudadas são filiados aos Sindicatos de

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Trabalhadores Rurais dos respectivos municípios onde atuam. Os sindicatos, bem como a EMATER, colaboram para a institucionalização de práticas sustentáveis, como a realização de cursos e treinamentos referentes à gestão das cooperativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Isomorfismo e Práticas de Gestão de Custos: Um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 204–217, 2014.

CALDAS, M., FACHIN, R., FISCHER, T. (Orgs. da edição brasileira). CLEGG, S. R., HARDY, C., NORD, W. R., (Orgs. da edição original). Handbook de Estudos Organizacionais – **Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais**, v. 1, São Paulo: Atlas, 2007.

CHRISTOFFOLI, P. I. Elementos introdutórios para uma história do cooperativismo e associativismo rurais no Brasil. In: **Questão agrária, cooperação e agroecologia**. (p. 169-188). São Paulo, Outras Expressões, 2015.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; GOULART, S. A trajetória conservadora da teoria institucional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 849 a 874, jan. 2005.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. (org.). **Organizações, cultura e desenvolvimento local**: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional / organizadores. Recife: EDUFEPE, 2003, 366p.

DEPONTI, C. **Indicadores para avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimento rural local**. Porto Alegre, Monografia (Especialização) - UFRGS, 2001.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A Gaiola de Ferro Revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE**, vol. 45, nº2, abr./jun. 2005.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st Century Business**. Capstone: Oxford, 1997.

GARRIDO, Giovanna; SALTORATO, Patrícia. Isomorfismo, Eficiência Simbólica e Legitimidade Social na Institucionalização da Sustentabilidade Socioambiental nas Organizações Contemporâneas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 69-82, 22 dez. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014. 6. ed.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; SILVA, A. H. da. Protagonismo das Cooperativas na Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Reflexões Teóricas e Agenda de Pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 19, n. 54, p. 83–103, 2021.

KELM, M. L.; RENZ, C. L. da S.; ALLEBRANDT, S. L.; SAUSEN, J. O. Institucionalização das iniciativas socioambientais das organizações: interfaces entre a teoria do desenvolvimento social de Habermas e o isomorfismo da teoria institucional. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, n. spe, p. 401-415, ago. 2014.

LEAL, Luiz Gonzaga. **Teoria Institucional e fatores determinantes da ação de práticas sustentáveis pelas empresas**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social. teoria, método e criatividade**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORAIS, L. A. de; SIQUEIRA, E. S.; SILVA, R. A. Gestão e responsabilidade ambiental nas práticas de uma cooperativa de agricultura familiar: a percepção de cooperados. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). O Que é Cooperativismo. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PECI, A. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 01-12, Mar. 2006.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PINTO, F. C. Uma História do Cooperativismo sob a Perspectiva Utópica. **Revista de Administração e Contabilidade**. v. 1, n. 1, p. 65-79, junho/dezembro, 2009.

SANTOS, Jacqueline G.; CÂNDIDO, Gesinaldo A. Sustentabilidade e Agricultura Familiar: Um Estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental** - RGSA, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 70-86, jan./abr. 2013.

SANTOS, M. J. dos. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 225-238, dez. 2001.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Otra Economía**, 9(16):94-104, janeiro-junho 2015.

SOARES, C. M. T.; HORT, J. V.; BEJAMINI, R.; BASSO, D. A Percepção do Cooperativismo Pelos Agricultores Familiares Associados da Cooperativa Mista Agrofamiliar



de Vera Cruz do Oeste – A Tulha. **Revista Orbis Latina**, vol.9, nº 1, Foz do Iguaçu/ PR (Brasil), janeiro – junho de 2019.

SOUZA, M. M. O. O movimento cooperativista no Brasil: Uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 10, n. 30, p. 65-78, 2009.

WEBERING, S. I. Cooperação Cooperativa: o Ser, o Fazer e o Devir. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 24, n. 6, p. 567-581, 2020.

YAMAGUCHI, C. K.; STEFENON, S. F.; RAMOS, N. K.; DOS SANTOS, V. S. ; FORBICI, F.; KLAAR, A. C. R.; FERREIRA, F. C. S.; CASSOL, A.; MARIETTO, M. L.; YAMAGUCHI, S.K.F.; DE BORBA, M. L. Young People's Perceptions about the Difficulties of Entrepreneurship and Developing Rural Properties in Family Agriculture. **Sustainability**, 12 (21): 8783, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.